



ARTE E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O POTENCIAL CRIATIVO E A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ART AND EDUCATION: REFLECTIONS ON THE CREATIVE POTENTIAL OF PEOPLE WITH DISABILITIES

Eliane Aparecida Andreoli¹
APADE

Roberta Puccetti²
UEL

RESUMO

O artigo apresenta um diálogo entre duas pesquisadoras que discutem suas experiências na prática educativa, focando a contribuição da Arte para o desenvolvimento para pessoas com deficiência. A discussão parte de reflexões sobre o trabalho com alunos em oficinas de arte na APADE, instituição que atende adultos com deficiência, destacando a importância da Arte para a percepção cognitiva, a autonomia e a expressão pessoal. Duas professoras pesquisadoras analisam produções artísticas de dois alunos, que trazem perfis diferentes em termos de vivência estética. O diálogo é embasado em teorias de Paulo Freire, Vigotski e Deleuze, que ajudam a refletir sobre o processo de criação, o pensamento e o papel transformador da Arte. As pesquisadoras discutem o processo criativo, ressaltando a importância da mediação pedagógica e da inclusão, defendendo que, mesmo diante das diferenças, todos os indivíduos possuem potencial criativo e crítico quando percebido e estimulados adequadamente.

Palavras-Chave: prática educativa; pessoas com deficiência; processo de criação; mediação pedagógica; formação de professores.

ABSTRACT

The article presents a dialogue between two researchers who share their experiences in educational practice, with an emphasis on the contribution of Art to the development of people with disabilities. The discussion stems from reflections on the work carried out with students in art workshops at APADE, an institution that serves adults with disabilities, highlighting the importance of Art for cognitive perception, autonomy, and personal expression. The two researcher-teachers analyze the artistic productions of two students, whose profiles differ in terms of aesthetic experience. The dialogue is grounded in the theories of Paulo Freire, Vygotsky, and Deleuze, which help reflect on the creative process, thought, and the transformative role of Art. The researchers discuss the creative process, highlighting the importance of pedagogical mediation and inclusion, arguing that, despite differences, all individuals possess creative and critical potential when properly recognized and stimulated.

Keywords: Educational practice; people with disabilities; creation process: pedagogical mediation; teacher training.

¹ Licenciada em Artes Plásticas, mestrado e doutorado em educação- primeira secretaria na Organização Paulista de Arte Educação – OPAE. Representante do Estado de São Paulo na Federação dos Arte Educadores do Brasil -FAEB. Pesquisadora e docente na– APADE licaandreoli@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/8421978490114079>

² Graduada em Licenciatura Plena em Artes Plásticas. Especialista em Arteterapia e Psicopedagogia. Mestre e doutora em Educação. Pós Doutora em educação - Unicamp. Professora da Universidade Estadual de Londrina. Membro da Federação de Arte Educadores do Brasil. Pesquisadora do NEPP/UNICAMP. Pesquisadora nas áreas de formação de professores, Metodologia do ensino de Artes Visuais e Inclusão. rpuccetti@uel.br lattes.cnpq.br/5521493467808556



INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um diálogo entre duas pesquisadoras. Parte de relatos de suas experiências na prática educativa com o propósito de dividir com o leitor reflexões, constatações, algumas perspectivas conceituais e questionamentos sem respostas definitivas.

Na ânsia de ter trocas e elaborar as reflexões uma autora convida a outra, ambas, partilham de experiências semelhantes na área da Arte para pessoas com deficiência.

As questões disparadoras são recortes de atividades pedagógicas acontecidas na oficina: Autonomia e Empreendedorismo dentro do programa pedagógico do projeto da Associação de Pais e Amigos da Pessoa com Deficiência- APADE, instituição do bairro do Ipiranga, zona sul de São Paulo, Capital, que atende pessoas adultas com deficiência.

A oficina, ministrada por uma das autoras, tem o propósito por meio da Arte possibilitar aos participantes desenvolverem compreensão, habilidades, resultando em produtos artísticos e artesanais com a finalidade de à parte da instituição virem a comercializar suas criações. Assim são oferecidas diferentes técnicas artísticas tanto para o aprendizado em si, como também, para uma identificação pessoal.

CONCEPÇÃO

Assim, Eliane inicia o relato: - Roberta, pensando na pedagogia freiriana, questiono o meu papel na condução para o desempenho, conquistas e realizações dos alunos. Em especial, trago a produção de dois alunos: Fábio e Rafael ³, ambos com deficiência intelectual.

Apresento inicialmente o Fábio, rapaz tímido, sério. Ao que consta, ele tem poucas experiências estéticas, possui uma escolaridade mínima e, o que no meu olhar simplista, posso concluir que tem poucas vivências sensíveis. Não frequenta outros

³ De acordo com a ética acadêmica os nomes apresentados são fictícios



espaços sociais restringindo -se ao trajeto até a instituição. Ainda assim, ele alcança um resultado singular.

Rafael é extrovertido, brincalhão, tem mais experiências estéticas. Além de passeios com a mãe pela cidade de São Paulo, é voluntário na igreja. Sua obra, tem traços mais espontâneos.

Baseada em Paulo Freire, pergunto-me: o que estou a ver nestas produções? O que me incomoda ou surpreende? Como posso ajudar e ampliar estas experiências? Qual é o meu papel como professora para expandir estas vivências e extrair ainda mais deste aluno? Como posso contribuir para que ele encontre mais satisfação na sua produção? Como posso contribuir para que estas experiências resultem neles mais autonomia?

Comentário da Roberta: Eliane os seus questionamentos envolvem o pensamento, e para essa abordagem posso citar dois autores : Vigotski(1896-1934) e Deleuze(1925-1995). Para Vigotski a linguagem sistematiza o pensamento. O pensamento é inerente ao ser humano, E dialogando com Deleuze o pensar desencadeia a necessidade de conexões que levam às reflexões. É importante estar em “estado” de reflexão para se “apreender” e transformar. Isso eu acredito que envolva tanto o professor como o aluno.

Eliane diz: Isso mesmo, Roberta! Inclusive, na qualidade de professora, convido-a a refletirmos juntas sobre algumas produções gráficas que selecionei desses alunos, analisando-as sob a perspectiva da criação e da cognição. Considero aspectos como as soluções visuais, a subjetividade e o poético. Aliás, ao citar Vigotski, sou imediatamente remetida ao seu estudo sobre a constituição do sujeito a partir das funções psicológicas superiores (FPS). Talvez o que mais me suscite questionamentos seja observar, na produção gráfica, uma resposta cognitiva elaborada. Vigotski (1998,2009) argumenta que o indivíduo se constitui como sujeito por meio da aquisição da linguagem, a qual se desenvolve a partir das interações sociais. Essas relações são construídas e mediadas pelas ações e pelo conhecimento dos objetos que cercam o indivíduo. A linguagem, por sua vez, é parte integrante da atividade mental humana, com uma natureza tanto pessoal quanto social. Ela funciona como meio de comunicação, possibilitando a reflexão, a compreensão, a crítica e o



desenvolvimento da autoconsciência. Para que a linguagem se concretize, é essencial a interação com o outro. No decorrer desse processo, devido à diversidade de funções e relações, a linguagem gera significados que moldam o indivíduo, permitindo-lhe perceber e compreender o mundo de forma mais profunda.

Olha Eliane, não podemos esquecer que pensar é estabelecer conexões, relações entre coisas, elementos e em diversos aspectos. Por isso, ao pensar, criam-se inúmeras conexões e o sujeito, ao estabelecê-las, evidencia suas escolhas, qualidades, olhares, abordagens que são sempre diferentes de outros.

O pensamento não é arborescente e o cérebro não é uma matéria enraizada nem ramificada. O que se chama equivocadamente de "dendritos" não assegura uma conexão dos neurônios num tecido contínuo. A descontinuidade das células, o papel dos axônios, o funcionamento das sinapses, a existência de microfendas sinápticas, os saltos de cada mensagem por cima destas fendas fazem do cérebro uma multiplicidade que, no seu plano de consistência ou em sua articulação, banha todo um sistema, probabilístico incerto, *un certain nervous system* (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.24, grifos do autor).

Para os autores o pensamento é a relação com o caos. Estes diferentes modos de pensar e de confrontar o caos, não são mais do que a constatação do caos como uma realidade em si. Pensar, é dar consistência ao caos. Não uma relação de exclusão, mas pelo contrário, de inclusão. Pensa-se contra o caos, mas também com o caos, uma vez que, para Deleuze, pensar e ser são uma e mesma coisa.

O pensamento ramifica. Calçadas nas concepções de Deleuze e Guattari, parte-se da ideia de que o pensamento ramifica, cria conexões, sistematiza e articula. O problema, os desafios para eles é o motor do pensamento.

O pensamento exige que o pensador seja um amigo, para que o pensamento seja partilhado em si mesmo e possa se exercer. É o pensamento mesmo que exige esta partilha de pensamento entre amigos. Não são mais determinações empíricas, psicológicas e sociais, ainda menos abstrações, mas intercessores, cristais ou germes de pensamento. (DELEUZE; GUATTARI, 1992, p. 92-93)

Assim, o pensamento reflete sobre sua ação que envolve escutas, relações, encontros, experiências nos quais estão contidos os afectos e perceptos. Nossas experiências, encontros, ações e os nossos conhecimentos também estão repletos de



afectos e perceptos. Afectos é diferente de afetos e os perceptos não são percepções na literalidade.

É nesta perspectiva que a Arte por sua vez traz a importância e seu real papel no desenvolvimento do ser humano. A Arte é um canal pelo qual nos relacionamos com o mundo, com o nosso mundo, propiciando suas articulações, escutas, conexões, relações, interações, percepções, levando em consideração e respeitando as potencialidades e possibilidades. O saber estético é análise, apreciação, intelectualidade da leitura do mundo, envolvendo o saber sensível nas articulações do seu desenvolvimento.

As experiências nos mostraram essa relação dos perceptos, sensações, muito além da percepção, e a partir dos afectos, dos conceitos, dos conhecimentos, sendo uma construção de perceptos, transformando os que sentem, levando ao devir.

“É de toda a arte que seria preciso dizer: o artista é mostrador de afectos, inventor de afectos, criador de afectos, em relação com os perceptos ou as visões que nos dá. Não é somente em sua obra que ele os cria, ele os dá para nós e nos faz transformar-nos com ele, ele nos apanha no composto” (DELEUZE; GUATTARI, 1992, p. 227-228).

Neste sentido, Eliane será que podemos dizer que a Arte é o motor do pensamento?

Roberta, gostei muito dessa provocação. No meu entendimento, sim! Para o artista, sem dúvida, a Arte é o motor do pensamento. E como você já citou anteriormente, para Deleuze, a Arte é espaço de experimentação, ela não é uma reflexão passiva, pois ela provoca, questiona e permite a exploração de novos modos de pensar. A Arte não apenas reflete o pensamento, mas impulsiona-o para novos espaços, sendo essencial para a inovação e transformação pessoal e social.

Isso Eliane, por este ângulo, iremos conceber o ser enquanto humano e sensível. Como diz Duarte Jr.

[...] uma “alfabetização” da sensibilidade, feito um passo adiante na educação mais básica dos sentidos. Ou seja: existe uma educação primeira dos sentidos, um seu desenvolvimento a partir da vida cotidiana de todos nós, a qual pode se aprimorar e se refinar através de sua simbolização por meio dos signos estéticos que toda e qualquer forma de arte nos provê. Sentidos aprimorados se reconhecem e se descobrem nos signos estéticos da arte, os quais lhes facultam ainda um meio de



expressão, um “alfabeto” com o qual se manifestar. (DUARTE JÚNIOR, 2000: 220).

Podemos entender também Eliane, que a produção artística envolve o fazer, o exprimir, o conhecer e o processo de criação, nos quais estão presentes a experiência significativa, aquela que Larrosa diz que nos toca e constrói o conhecimento. Envolvendo também o pensamento, linguagem, o afecto e o percepto rumo ao novo a transformação, o processo de criação.

ASPECTOS CONCEITUAIS DA CRIAÇÃO

Exato Roberta! penso que oportunizar Arte ao indivíduo com deficiência é favorecer a ele a compreensão de seu processo de sentir, de conceber e dimensionar a emoção. Possibilitar a experiência tornando-a relevante, significativa a medida que permite acesso ao mundo simbólico e, oportunizar o desenvolvimento da subjetividade, consciência e autonomia.

De acordo com os pressupostos teóricos de Vigotski os temas imaginação e criatividade são uma das funções em que o homem é capaz de realizar e estão relacionadas ao processo do desenvolvimento humano. Para este autor, há uma troca entre a imaginação e a realidade. A imaginação apoia-se na experiência e a experiência apoia-se na imaginação; ambas afetam as emoções. As emoções afetam a imaginação, e a imaginação provoca emoções. Toda essa dinâmica é produzida em razão da qualidade de experiências que possibilitaram o registro e o desenvolvimento da imaginação. A imaginação é construída a partir de elementos retirados da realidade e reconhecidos das experiências anteriores.

Eliane, para Gilles Deleuze e Félix Guattari, a criação está intimamente ligada ao devir. Apresento a citação de Mil Platôs:

Devir é, a partir das formas que se tem, do sujeito que se é, dos órgãos que se possui ou das funções que se preenche, extrair partículas, entre os quais instauramos relações de movimento e repouso, de velocidade e lentidão, as próximas daquilo que estamos em vias de devir, e através das quais devimos. É nesse sentido que o devir é o processo do desejo. (Deleuze e Guattari, p.67)



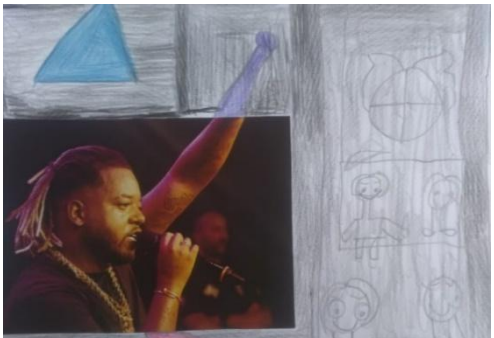
O devir é transformar é ir além, buscar algo novo. Assim podemos atribuir ao pensamento a potência de criação.

Roberta, fico feliz que você tenha trazido para a nossa conversa o conceito de devir, principalmente, considerando que o objeto das nossas reflexões são pessoas com deficiência intelectual. Pessoas essas, que são costumeiramente entendidas, por uma grande parte da sociedade, como desprovidas da capacidade intelectual. Ou imaginam que esse grupo social, são todos iguais. Basta ter o mesmo diagnóstico, ele será igual a qualquer outro. E supondo ainda, a sua incapacidade de criar, ter desejos, percepções. Uma vez que o devir não é imitação e ao contrário é transformação, trago para o nosso debate alguns exercícios gráficos para analisarmos.

PROCESSO CRIATIVO: ANÁLISE DAS OBRAS

As figuras 2 e 3 se referem a um exercício gráfico. Uma provocação criativa, como gosto de denominar. Nesse exercício os alunos receberam uma folha de papel sulfite, na qual já estava colado um recorte retirado de revista. A tarefa designada foi, deveriam criar um cenário, um contexto para a imagem. Observe:

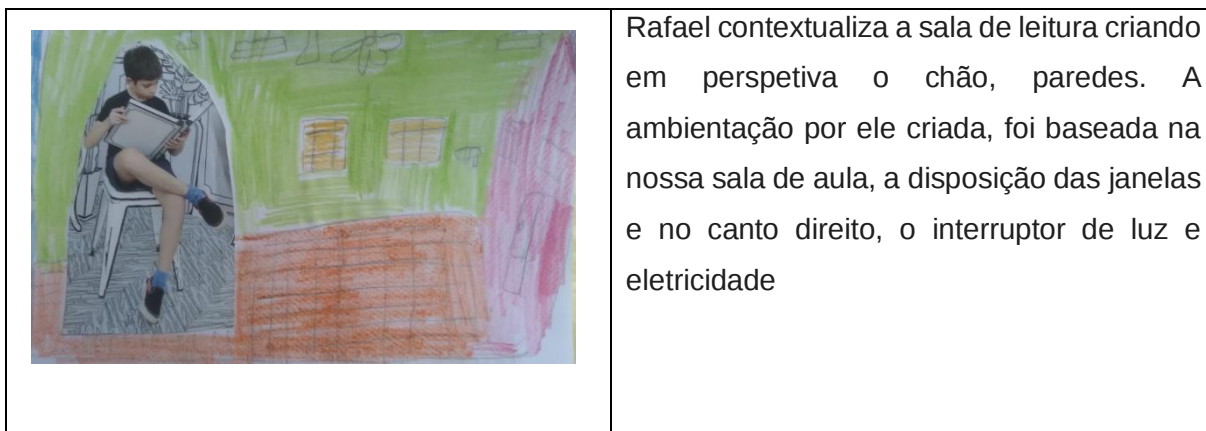
Figura 2 - exercício gráfico a partir da colagem

	Trabalho do Fábio. Ele completa o braço do cantor, e à direita, desenha o público. E, o elemento que mais me surpreendeu foi que ele pinta todas as imagens desenhadas de preto, para acompanhar o "escuro" do palco, segundo a sua explicação.
---	--

Fonte: Acervo da instituição



Figura 3 - exercício gráfico a partir da colagem



Fonte: Acervo da instituição

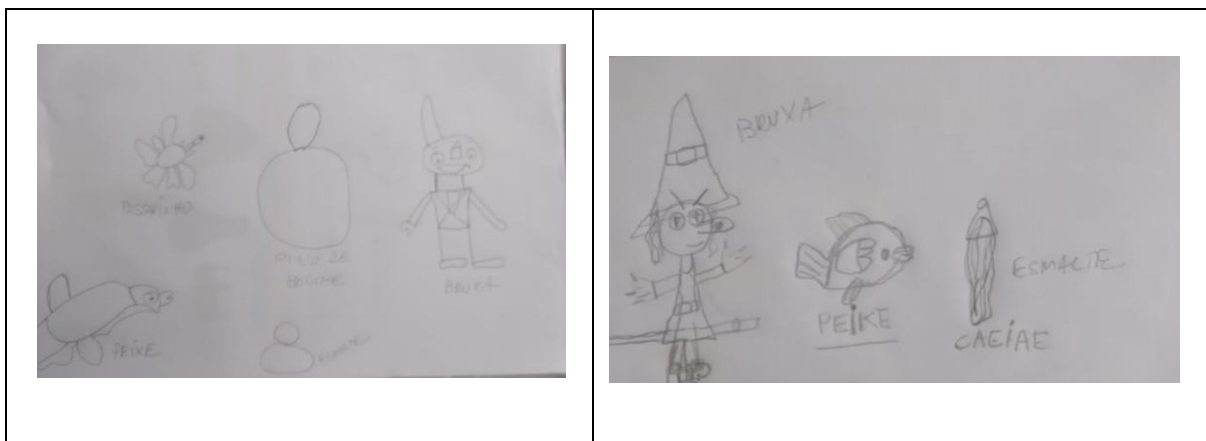
Roberta, permita que eu traga Fayga Ostrower (1920-2001) para a nossa conversa mencionando a citação abaixo:

As pessoas estão receptivas, a partir de algo que já existe nelas em forma potencial e que encontra no acaso como que uma oportunidade concreta de se manifestar. Por mais surpreendentes que sejam os acasos, eles nunca surgem de modo arbitrário e sim dentro de um padrão de ordenações em que as expectativas latentes da pessoa e os tremos de seu engajamento interior representam um ele o vital na cadeia de causa-efeito (OSTROWER, 2013 p.25)

Busco traçar, do ponto de vista de uma artista, um paralelo com o devir de Deleuze. Concebo que, para Fayga, o acaso se manifesta dentro de uma organização interna trazida pelo sujeito. Contudo, no conceito de devir de Deleuze, não há uma estrutura interna fixa; o devir é um processo de transformação contínua, onde o sujeito está sempre se tornando algo novo, sem uma ordem pré-determinada que oriente esse processo.

Minha empolgação se dá ao ver que os alunos, correspondem com a proposta do exercício gráfico. Eles arriscam, experimentam, refletem sobre a sua composição. Agora, Roberta quero propor analisarmos as seguintes figuras 4 e 5. A atividade proposta: ditado gráfico.

Figuras 4 e 5 - ditado grafico graffite sobre papel



Fonte - acervo da instituição

É importante ressaltar que as imagens representadas no ditado gráfico não são desenhos de observação. Os alunos foram convidados a representar graficamente os objetos que lhes foram apresentados. Ou seja: um boneco de bruxa, um peixe decorativo, vidro de esmalte. O objetivo dessa atividade era ter uma resposta cognitiva a representação gráfica do objeto. Nesse caso eles desenharam as referências que tem sobre cada objeto.

Então Eliane, aqui está presente a manifestação da experiência, o registro dela, pois a experiência pressupõe escuta ativa, observação e a memória que também é afetiva.

Ah, Roberta! Exato, concordo plenamente com você! E acho fascinante observar o trajeto que a experiência provoca. A esse respeito, Fayga Ostrower nos diz: "A criação nunca é apenas uma questão individual, mas não deixa de ser questão do indivíduo. O contexto cultural representa o campo dentro do qual se dá o trabalho humano" (1987, p. 147). Roberta, para o encerramento do semestre e início das férias de julho, fomos ao Centro Cultural da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, para visitar a exposição "Natureza Viva", do artista Marcelo Tinoco. Após a visita, os alunos receberam um "kit para desenho", composto por papéis variados, uma caixa de lápis de cor, lápis preto, apontador e borracha — material básico para desenhar. Foi solicitado que, em casa, durante as férias, eles desenhasssem alguma lembrança da exposição ou do passeio.



Nas figuras 7 e 8, apresento os trabalhos do Fábio e do Rafael. Para melhor apreciação, considere relevante apresentar também a obra do artista Marcelo Tinoco na figura 6.

Figura 6 – fotomontagem- Marcelo Tinoco

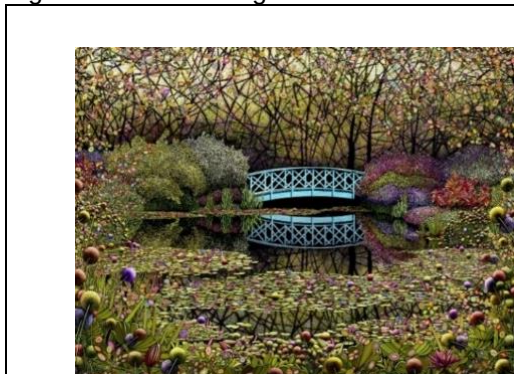


Foto divulgação– revista poder. Portal Uol.com.br

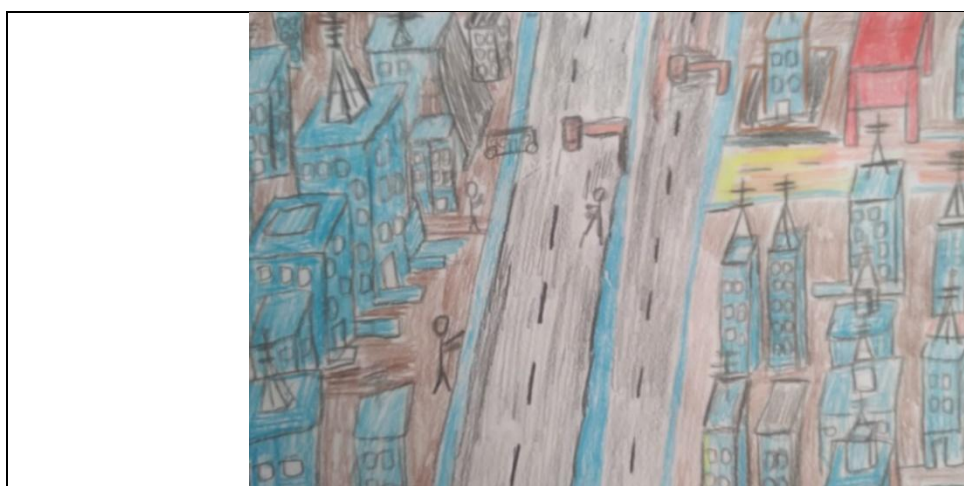
Figura 7– grafite, lápis de cor



Acervo da instituição

Roberta, gostaria de chamar a atenção para o fato de que o desenho do Fábio figura 8 não foram feitos a partir de observação. Ele guardou as imagens na memória e as reproduziu em casa. O Rafael, por sua vez, registrou o trajeto percorrido da instituição à exposição. O Centro Cultural da FIESP fica na Avenida Paulista, ele desenhou os vários edifícios da avenida figura 8.

Figura 8 – grafite, lápis de cor



Acervo da instituição

Aqui Eliane, podemos considerar que o potencial do olhar estético está presente na produção do aluno. Quando a memória visual está presente, articulando a



experiência com a observação que possibilitam um olhar sensível, que proporciona diante de uma imagem/obra a conexão dos dois mundos interno e externo do sujeito. Articulando os significados, contribuindo para a capacidade de imaginar, analisar, relacionar e criar.

Para Ostrower (2013) “criar é basicamente formar. É poder dar forma a algo novo [...] o Ato de criação abrange, portanto, a capacidade de compreender; e estar, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar”. Elementos que estão presentes no processo de cognição e pensamento.

É Roberta! E, desta forma, podemos relacionar Ostrower com o pensamento de Vigotski, a medida que a criatividade se configura, no processo de significar ou resignificar, ela se faz, a partir da interação social, dos signos que foram apresentados antes e durante o processo criativo. Com Deleuze, a artista se aproxima considerando a criatividade rompendo com o senso comum ou hierarquias. E, no contexto freiriano, podemos conceber que nesse percurso criativo os alunos experimentaram, significaram, foram atravessados e essa caminhada poderá direcioná-los a maior autonomia, emancipação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eliane: Roberta chegamos ao fim da nossa conversa!

Roberta: Que troca boa! Como essas pessoas com deficiências são potentes! Basta mudarmos o nosso olhar! Penso que o grande desafio está em trabalharmos com os alunos e professores exatamente propondo um novo olhar, especialmente para a criação, passando a perceber de forma sensível e trazer para a arte o seu real papel na formação e transformação.

Eliane: Roberta, concordo plenamente, e com base nos exemplos das produções de Fábio e Rafael, considero que a arte não só estimula o pensamento crítico, como também desenvolve a autonomia e a autoexpressão. A valorização das experiências estéticas e a capacidade de experimentar e interpretar o mundo por meio da arte mostram que o potencial criativo está presente em todos os indivíduos, e pode



ser cultivado e ampliado através de práticas pedagógicas. Quando lhes são oferecidas diferentes experiências, eles respondem de forma inventiva.

Penso, Eliane, que essas reflexões também ressaltam a importância da formação docente, especialmente a continuada, pois, como formadores, temos o desafio de promover uma educação de qualidade, pautada pela sensibilidade e por um olhar transformador. É essencial que essa formação nos toque profundamente, provocando mudanças significativas em nossas práticas educativas.

REFERÊNCIAS

DUARTE JUNIOR., J. Francisco. O sentido dos sentidos: a educação [do] sensível, Editora Criar Edições. 2000.

DELEUZE, Gilles. Diálogos. São Paulo: Editora Escuta, 1998.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora. 34, 1995. V. 1.

DELEUZE, Gilles. Diferença e repetição. Prefácio de José Gil. Lisboa: Relógio D'Água, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra. 1996.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de Criação. Petropolis RJ Editora Vozes, 1987.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Campinas, Editora Unicamp. 2013.

REVISTA PODER. Poder da Arte: "Natureza Viva" A estética multidisciplinar de Marcelo Tinoco. revista eletrônica do site uol.com.br disponível em: <https://revistapoder.uol.com.br/2024/05/17/poder-arte-natureza-viva-a-estetica-multidisciplinar-de-marcelo-tinoco/> Acesso em 17 de setembro de 2024.

VIGOTSKI, Lev S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Editora Martins Fontes, 6ª edição 1998.

VIGOTSKI, Lev S. A Construção do pensamento e da Linguagem. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2ª edição 2009.